

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

PROCESSOS MUSEOLÓGICO-CURATORIAIS NOS ACERVOS DO ESTILISTA ANDRÉ LIMA

Conceição, Bernardo Baia dos Santos; Mestrando do Programa de Pós-Graduação
Interunidades em Museologia; Universidade de São Paulo,
bernardobaia@yahoo.com.br¹

Souza, Yorrana Priscyla Maia de; Mestre em Comunicação, Linguagem e Cultura;
Universidade da Amazônia, yosouza@globo.com²

Este trabalho apresenta um estudo sobre os eixos curatoriais estabelecidos nas doações dos acervos do estilista André Lima, adquiridos pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Alvares Penteado (MAB FAAP), Universidade Anhembi Morumbi (UAM) e Museu de Arte do Rio (MAR). Assim, esta pesquisa objetiva investigar as ações museológico-curatoriais, a partir das seleções e aquisições dos acervos desenvolvidas por cada instituição e as intencionalidades discursivas atribuídas aos objetos nos processos de musealização.

Após o encerramento das atividades do ateliê de André Lima, no ano de 2015, em São Paulo, o estilista decidiu dar um novo sentido à sua trajetória, ressignificando suas coleções e legitimando seu acervo no campo da cultura, para além da legitimação mercadológica e midiática. A valorização cultural se estabeleceu através das doações de suas coleções às instituições educacionais e museológicas, que estão pesquisando, catalogando, conservando e expondo esses acervos, para fins de ensino, estudo, exibição e fruição, em seus aspectos históricos, artísticos, de design e identidade da marca.

O acervo do estilista André Lima inaugurou a Coleção de Moda do MAB FAAP; na UFPA, o acervo formou a Seção Moda na Coleção Amazoniana de Arte; no MAR,

¹ Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Pará, Mestrando do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia pela Universidade de São Paulo, na linha de pesquisa Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos. Atualmente desenvolve pesquisa sobre a Coleção de Moda do Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Alvares Penteado e também junto à coleção particular do estilista Reinaldo Lourenço.

² Bacharel em Design pela Universidade do Estado do Pará (2003), Pós graduação em Moda e Criação pela Faculdade Santa Marcelina (2006), Especialização em Moda como Factor Cultural pelo IADE-Lisboa (2007) e Mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia (2013). Atualmente é professora da Universidade da Amazônia. Atua principalmente nos seguintes temas: moda, design, desenvolvimento de coleção, processo de criação, acervos de moda e cultura.

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

compõe a Coleção Pororoca: Arte da Amazônia; e na UAM foi adquirida pelo Curso de Design de Moda. Considerando esses contextos, se lançam algumas questões: Quais os objetivos dos eixos curatoriais? Quais os critérios de seleção e formação das coleções? Quais histórias do estilista podem ser construídas através dos acervos?

Sobre a prática da curadoria, Obrist (2014) comenta que montar uma coleção é encontrar, adquirir, organizar e guardar itens, mas também é uma maneira de pensar sobre o mundo: as conexões e os princípios que produzem uma coleção contêm suposições, justaposições, descobertas, possibilidades experimentais e associações. Assim, a curadoria é esse processo de projeção de sentidos e significados sobre a obra.

Na constituição desses acervos citados é importante pontuar que o próprio estilista André Lima esteve à frente da curadoria e das significações que se intencionou para cada coleção museológica. As instituições estabelecem os critérios para seleção dos acervos, mas nesses casos, o próprio estilista construiu, junto com outros profissionais, os eixos curatoriais que formaram cada coleção. Nesse sentido, de acordo com Basbaum (2005), consideramos que André Lima esteve no papel de curador-estilista, propondo o que podemos chamar de uma curadoria do seu próprio processo de criação.

Por meio de pesquisas bibliográficas, compreendemos os processos museológicos e curatoriais a partir dos autores Desvallées; Mairesse (2014), Obrist (2008), Basbaum (2005), Souza (2013) e Conceição (2017). Já através de pesquisas de campo e experiências práticas, foram realizadas visitas e trabalhos técnicos nos acervos de André Lima, e também, pesquisas documentais nos inventários, catálogos e banco de dados das referidas instituições.

Portanto, podemos entender que estes acervos são tanto documentos que registram e materializam a memória do tempo do criador, quanto são atravessadas por outros discursos e por uma rede de referências constituídas pelos encontros que o estilista vai tecendo entre as coleções a fim de criar novos sentidos para a sua obra.

Palavras-chave: musealização; acervo; André Lima.